



Análise do Impacto da Consolidação de Fatores Ambientais e Econômicos sobre o Empreendedorismo Sustentável

Nathan Peixoto Oliveira (UFSC)
nathanpeixot@yahoo.com.br

Alexandre Augusto Karl (UFSC)
alexandreaugustokarl@gmail.com

Rafaela Francisca Moreira Barbosa (UFSC)
mbarbosarafaela@gmail.com

Carlos Manuel Taboada Rodriguez (UFSC)
carlos.taboada@ufsc.br

A mudança significativa global em direção às energias renováveis é resposta coletiva às mudanças climáticas, requerendo esforços conjuntos de organizações públicas, privadas e do setor social. Mesmo que o progresso mundial para uma economia sustentável esteja significativamente abaixo de sua previsão, problemas ambientais, econômicos e sociais surgem no mundo inteiro, gerando fome e desemprego. Por sua vez, comprova-se cada vez mais que o empreendedorismo é mecanismo de geração de riqueza, sendo o motor da mudança, inovação e crescimento econômico. Não obstante, nota-se que o empreendedorismo possui objetivos que vão além dos benefícios econômicos, sendo notória a necessidade da implementação de novos modelos de negócios seguindo as orientações dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da agenda 2030. Desse modo, o empreendedorismo sustentável, por ter foco na preservação da natureza e apoio às comunidades, se torna relevante, gerando produtos e serviços que representam um maior bem-estar pessoal, sendo visto como uma possível solução para o desenvolvimento sustentável. Perante esse contexto, o presente artigo busca apresentar e analisar os impactos da consolidação de fatores ambientais e econômicos sobre o empreendedorismo sustentável. Para tanto, conduziu-se uma revisão de literatura para identificação de conceitos relacionados ao empreendedorismo sustentável, os quais subsequentemente foram relacionados e discutidos, levantando 12 artigos no portfólio. Como resultado, identificou-se que o empreendedorismo sustentável é um tema emergente dentro da literatura de modo que o desenvolvimento sustentável requer, por parte do empreendedorismo soluções sustentáveis que valorizem as dimensões ambiental, social e econômica de produtos e serviços.

Palavras-chave: Ambiental; Energias Renováveis; Objetivos de Desenvolvimento Sustentável; Revisão de Literatura; Sustentabilidade.

1. Introdução

O empreendedorismo é capaz de colaborar tanto para o bem-estar social quanto para uma economia ecologicamente sustentável, contrariando a perspectiva de acordo com a qual o desenvolvimento econômico e a proteção ambiental representam um desafio de soma zero. Em consequência, a maior parte das medidas políticas que protegem as economias lineares - corporações já estabelecidas e suas cadeias de suprimentos, mercados financeiros ou indústrias instaladas -, negligenciam a gestão de resíduos e a preocupação com recursos. A reprogramação de uma economia linear em busca de uma economia mais circular é importante, pois em tal iniciativa os empresários podem desempenhar um papel vital, verificando a tendência de sustentabilidade que constitui uma importante vantagem competitiva (NEUMEYER; ASHTON; DENTCHEV, 2020).

Empreendedores e *startups* são agentes fundamentais na concretização de iniciativas de inovação ambiental e novas estratégias para uma produção mais limpa. Por conseguinte, o empreendedorismo sustentável e a inclusão de aspectos de sustentabilidade nas etapas iniciais de um novo empreendimento são relevantes. Ainda, nota-se que o empreendedorismo sustentável é um tema novo presente na literatura sobre o empreendedorismo. A identificação, concepção, análise e a exploração de espaços para a geração de produtos e serviços inovadores que satisfaçam as metas de desenvolvimento sustentável é pertinente a fim de superar obstáculos sociais básicos, tais como a variação climática e o abastecimento de água potável a uma crescente população mundial. Ela colabora expressivamente com o princípio de produção mais limpa, como por exemplo, por meio do acréscimo de eficiência no consumo de energia, água, recursos e capital humano (FICHTER; TIEMANN, 2020).

Levando-se em consideração a mudança econômica contemporânea, o desenvolvimento sustentável constituiu a principal prioridade e converteu-se no cerne dos debates políticos em diversos países. Atualmente, o desenvolvimento sustentável é apontado como a base de inúmeras políticas econômicas já que envolve a consecução de objetivos ambientais, sociais e econômicos de desenvolvimento sustentável; contudo, os responsáveis políticos se deparam com dificuldades para concretizar esses resultados devido à escassez de recursos e ao acelerado crescimento populacional. Ademais, o empreendedorismo ambiental está relacionado às diferentes atividades empresariais que auxiliam na preservação do meio ambiente natural, visto que, estima-se que o empreendedorismo ambiental está vinculado ao empreendedorismo ecológico, uma vez que não se limita a dissolver questões sociais e ambientais, mas também constitui a estrutura política (IQBAL et al., 2020).

Não obstante o fato de o empreendedorismo sustentável constituir um tópico de interesse corrente, no qual inúmeros estudos têm sido realizados, são poucos os escritos sobre os principais fatores ou condições que fomentam o empreendedorismo sustentável duradouro no tempo (MOYA-CLEMENTE; RIBES-GINER; PANTOJA-DÍAZ, 2020). Esta é a razão pela qual o propósito do presente estudo foi justamente analisar fatores que possibilitam a permanência do empreendedorismo sustentável ao decorrer do tempo e, portanto, esclarecer este tema. Para isso, estudou-se o impacto da consolidação dos fatores econômicos e ambientais na perenidade do empreendedorismo sustentável.

Ante o exposto, o presente artigo tem por objetivo analisar o impacto da consolidação de fatores ambientais e econômicos sobre o empreendedorismo sustentável. Para iniciar tal entendimento, uma revisão de literatura foi conduzida de modo a levantar dados conhecidos para então explorar tal relação e gerar novos conhecimentos. O artigo está dividido em quatro partes. A primeira apresenta o referencial teórico do tema: empreendedorismo sustentável. Após, na segunda parte é exposto o processo de revisão de literatura. Em seguida, os resultados conceituais obtidos são descritos, dissertando sobre o papel do empreendedorismo sustentável e os impactos ambientais e econômicos na promoção do empreendedorismo sustentável nas organizações e seus stakeholders. Por fim, a última parte expõe as considerações finais do artigo.

2. Referencial Teórico

2.1 Empreendedorismo Sustentável

A idealização do conceito de sustentabilidade tem em consideração o desempenho ambiental, social e econômico. Conquanto o desempenho ambiental diz respeito à utilização de recursos e às externalidades ambientais ligadas ao uso desses recursos, o desempenho social está relacionado aos fatores como saúde, segurança e motivação no posto de trabalho. O desempenho econômico é referente aos elementos que demonstram o desempenho operacional e financeiro sustentado da organização, assim como o desempenho operacional é descrito principalmente em função do desempenho econômico (CHAVEZ et al., 2020).

Neste panorama, o desenvolvimento exige a união de iniciativas de organizações privadas, públicas e do âmbito social para atingir uma série de objetivos. Por intermédio dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas, os Estados membros das Nações Unidas salientaram expressamente o fato de que as parcerias entre diferentes setores são essenciais para o desenvolvimento de soluções inovadoras, visto que elas podem solucionar certas barreiras

impostas a determinados setores. Um projeto de colaboração pode incluir os empreendedores ambientais impulsionados por motivos econômicos e ecológicos de geração de valor, pesquisadores que se dedicam a realizar progressos científicos e representantes do governo envolvidos com o trabalho do Estado (GÜNZEL-JENSEN; RASK, 2020).

O empresariado – que abrange desde a agricultura à exploração de combustíveis fósseis, transporte, serviços públicos e indústrias de serviços financeiros - tem um papel importante a exercer na superação dos problemas ambientais e limites planetários. Progressivamente, empresas e corporações alegam assumir com seriedade o desenvolvimento sustentável enquanto parte de seus modelos de negócios. Uma vez que os empresários sustentáveis ocupam a liderança na geração de crescimento econômico que resulta em externalidades positivas para o planeta, respeitando os limites e promovendo a redução das emissões de gases de efeito estufa, do solo e do ar, é notório que o setor privado tem um papel importante na superação de questões ambientais (HUMMELS; ARGYROU, 2020).

Ademais, de acordo com (CANH et al., 2020), a atuação das empresas é constantemente associada à inovação, elemento essencial para assegurar a sobrevivência a longo prazo da economia, reduzindo o excesso de consumo e minimizando a mudança climática. Contudo, demasiada atividade empreendedora pode não ser benéfica, ainda mais quando o número de empreendedores supera um determinado nível ótimo. De mesmo modo, Prieger et al. (2016) defendem a criação de um nível ótimo de empreendedorismo em cada atividade econômica, cuja atuação empresarial, se ultrapassar o nível ótimo, corre o risco de interferir adversamente no crescimento econômico.

3. Método

No presente estudo, utilizou-se o método de revisão de literatura, com o objetivo principal de garantir repetibilidade das informações e caminhos percorridos na seleção do estudo de forma concisa e clara, assim como referencial o Estado da Arte do objetivo de pesquisa, caracterizando o campo de pesquisa referente (TRANFIELD; DENYER; SMART, 2003). Na revisão de literatura, Lopes e Fracolli (2008) citam como principais características: seleção dos estudos primários sob critérios aplicados uniformemente, avaliação criteriosa da amostra e fontes de busca abrangentes. Utilizando-se os estudos e modelo de Tranfield, Denyer e Smart (2003), realizou-se um protocolo de pesquisa seguido a fim de se melhor responder às questões de revisão propostas, assim como uma adequada avaliação dos artigos encontrados. De início, elaborou-se uma estratégia de identificação, com a determinação dos constructos adotados,

palavras-chave, especificação dos códigos de busca, elaboração das *strings* e pesquisas nas bases de dados Scopus e *Web of Science* sem horizonte temporal limitante. A seguir, a seleção dos estudos se deu via separação dos documentos por título e resumo, filtro dos documentos por introdução, conclusão e leitura prévia, eliminação de documentos por análise juntamente com a análise da qualidade dos artigos. Após, houve a coleta de dados e monitoramento com a leitura dos artigos selecionados por completo. Por fim, analisou-se a literatura no que tange aos parâmetros e autores, levantamento de pontos-chave para a pesquisa, assim como resposta das questões de revisão propostas.

3.1 Questões de revisão

Ao considerar a finalidade base do presente estudo de apresentar e analisar os impactos da consolidação de fatores ambientais e econômicos sobre o empreendedorismo sustentável, buscando e explorando na literatura dados, relatos e informações que sustentam e dão respaldo à pesquisa, foram elaboradas duas questões de revisão:

QR1) Qual o papel do empreendedorismo ambiental no suporte ao desenvolvimento sustentável?

QR2) Quais os impactos ambientais e econômicos na promoção do empreendedorismo sustentável nas organizações e seus stakeholders?

A QR1 busca apresentar o papel do empreendedorismo ambiental no suporte ao desenvolvimento sustentável, assim, na questão ora em estudo, pode-se discorrer sobre o valor e aplicabilidade da pesquisa, seja em caráter teórico e/ou prático, apresentando a função empreendedora dividida em iniciativas de sustentabilidade. Ademais, por fim, a QR2 pretende explorar, a partir das constatações aduzidas da QR1, os impactos ambientais e econômicos da promoção do empreendedorismo sustentável nas organizações e seus respectivos stakeholders.

3.2 Localização dos estudos

Ao se determinar os constructos e palavras-chave que delimitaram a seleção dos documentos a fim de identificar os trabalhos essenciais para qualidade final da presente pesquisa, houve posteriormente a definição de códigos e *strings* com os parâmetros de busca (Quadro 1). A posteriori da conclusão da configuração de pesquisa, adotando as bases de dados *Web of Science* e Scopus, definiram-se ainda critérios de seleção, como idioma (português e inglês), área de busca (resumo e título) e sem delimitação do horizonte temporal.

Quadro 1- Parâmetros para busca

Constructos	Palavras-chave	Strings
<i>Sustainable Entrepreneurship</i>	<i>Sustainable Entrepreneurship</i>	((<i>sustainab*</i>) AND (<i>entrepreneur*</i>))
	<i>Entrepreneurial ecosystems</i>	
	<i>Environmental entrepreneurship</i>	

3.3 Seleção dos documentos

Nas duas bases de dados, aplicando a *string* elaborada no quadro 1, identificaram-se 6762 artigos. Após, utilizando o software Mendeley, pode-se remover os documentos duplicados oriundos das bases, e, de acordo com a leitura do resumo e do título, pode-se filtrar na busca 179 documentos. Em seguida, parâmetros de classificação dos documentos foram aplicados, quais sejam: qualidade do periódico (área de publicação em gestão de operações e produção), conceitos considerados relevantes, pesquisas experimentais e teóricas e unidade de análise. Além disso, foi realizada a leitura da introdução e conclusão em pontos de destaque, atingindo 32 artigos. Após essa etapa, realizou-se a leitura completa dos artigos, selecionando 12 documentos para o portfólio final da revisão de literatura.

4. Papel do empreendedorismo ambiental no suporte ao desenvolvimento sustentável

Na literatura, observa-se que há um crescimento no interesse pela relação entre a orientação empresarial e o desempenho de sustentabilidade, o qual considera as três dimensões (ambiental, social e econômica). Sob essa visão, Pacheco, Dean e Payne (2010) definem empreendedorismo sustentável, como a descoberta, criação, avaliação e exploração de oportunidades para criar bens e serviços inovadores, os quais condizem com as metas de desenvolvimento sustentável das Nações Unidas.

Como bem observam Fichter e Tiemann (2020), o empreendedorismo sustentável é um tema emergente dentro da literatura sobre empreendedorismo. Nesse sentido, o desenvolvimento sustentável requer, por parte do empreendedorismo, projetos, recursos e ideias que criam mercados nos quais soluções sustentáveis são valorizadas, haja vista que um conceito de sustentabilidade guarda consigo o tripé desempenho ambiental, social e econômico.

Sun et al. (2020) destacam que no empreendedorismo ambiental os interesses do empreendedorismo estão orientados para o meio ambiente, isto é, na resolução dos problemas envolvendo a degradação ambiental e as mudanças climáticas, contribuindo, por conseguinte,

para a preservação do meio ambiente natural. Além disso, Sun et al. (2020) indicam que o empreendedorismo contribui para o desenvolvimento sustentável em virtude de oferecer soluções para problemas ambientais, levando, desse modo, ao crescimento econômico sustentável.

Nesse interim, Iqbal et al. (2020) sustentam que a associação entre empreendedorismo, inovação e desenvolvimento sustentável é um grande tema de pesquisa na atualidade. A fim de melhor evidenciar os benefícios dessa junção, Iqbal et al. (2020) vinculam o empreendedorismo ambientalmente responsável com o desenvolvimento sustentável por meio da análise de práticas já adotadas em países em desenvolvimento. Dos resultados obtidos, Iqbal et al. (2020) apontam para a necessidade emergente dos governos e formuladores de políticas públicas fortalecerem e estimularem a redução da poluição ambiental por meio do encorajamento de políticas de financiamento verde para empreendedores ambientais. Desse modo, haveria um certo estímulo para as empresas promoverem o uso de produtos ambientalmente corretos para reduzir os problemas ambientais e alcançando, por conseguinte, o desenvolvimento sustentável.

Seguindo essa mesma perspectiva, para Neumeyer, Ashton and Dentchev (2020) o empreendedorismo pode romper com o dualismo existente entre o desenvolvimento econômico e a proteção ambiental, demonstrando como pode contribuir tanto para o bem-estar social quanto para a geração de uma economia ecologicamente sustentável. Particularmente no que tange à pandemia ocasionada pelo COVID-19, Neumeyer, Ashton and Dentchev (2020) destaca que esta pode ser a oportunidade de se desenvolver novos produtos e serviços capazes de equilibrar recursos e gestão de resíduos em concomitante com preocupações de saúde e segurança.

Nesse contexto, Nakamura e Manaji (2020), por meio do estudo da relação entre as atividades empresariais e a carga ambiental, com foco nas emissões de CO₂, procuram estabelecer pontos de convergência entre desenvolvimento econômico, empreendedorismo e meio ambiente. Nesse contexto, Nakamura e Manaji (2020) assinalam que uma maior promoção do empreendedorismo ambiental e social pode ser dada através da inovação tecnológica, a qual auxiliará na obtenção do progresso sustentável, o que é de considerável importância para o desenvolvimento sustentável. Por conseguinte, a relação entre empreendedorismo e desenvolvimento sustentável se mostra substancialmente relevante a partir de investimentos de qualidade em inovação e na manutenção da qualidade institucional.

Sob outro ponto de vista, Chavez et.al (2020) examinam o papel mediador das práticas lean internas na relação entre a orientação empresarial e o desempenho de sustentabilidade (o tripé ambiental, social e econômico através do envio de um questionário a 112 empresas no Chile.

Os resultados apontados por Chavez et.al (2020) indicam que as práticas lean internas circundam substancialmente os efeitos da orientação empresarial no desempenho ambiental e social e parcialmente o efeito da orientação empresarial no desempenho econômico/operacional. Nota-se, por meio das pesquisas realizadas por Chaves et.al (2020) contribuições para a formulação de políticas e processos de manufatura voltados ao desenvolvimento sustentável e equilibrado. Nesse sentido, Chaves et.al (2020) sugere que as práticas *lean* internas atuem como um mecanismo de alavancagem para implementar novos projetos e recursos identificados pelo empreendedorismo para obtenção de resultados sustentáveis. Dessa forma, percebe-se uma associação positiva entre as práticas *lean* e o desempenho sustentável.

Sob outro ponto de vista, Sun et.al (2020) analisaram o surgimento do empreendedorismo ambiental na África Subsaariana, o qual tem como principal foco a agricultura “inteligente do clima”, água e infraestrutura energética, com o objetivo de melhorar a eficiência na região. Conforme ressaltado pelos autores, os empreendedores ambientais estão focados em desenvolver novos mercados e implementar sistemas de energia renovável que tornem possível a adoção de energias modernas na África Subsaariana. De acordo com os dados apontados por Sun et.al (2020), as fontes renováveis de energia, com exceção da hidroelétrica, representam menos de 1% da capacidade instalada da África Subsaariana e se tornam a principal causa da poluição ambiental. Além disso, outro fator de impacto destacado por Sun et.al (2020), é a quase inexistência de competição industrial, uma vez que apenas poucas grandes empresas têm a capacidade financeira de introduzir produtos relacionados ao meio ambiente, haja vista que não há incentivo por parte do governo para o empreendedorismo ambiental. A solução para esse problema, segundo Sun et.al (2020), seria o suporte dos governos e instituições financeiras para incentivar o desenvolvimento do empreendedorismo ambiental partir de projetos sustentáveis, eis que, com foco nas Metas de Desenvolvimento Sustentável, o empreendedorismo ambiental tem como um de seus resultados a geração de energias limpas, ou seja, uma solução para a poluição ambiental na África Subsaariana.

4.1 Impactos ambientais e econômicos na promoção do empreendedorismo sustentável nas organizações e seus stakeholders

Embora a pesquisa sobre meio ambiente e sustentabilidade na literatura geral sobre empreendedorismo seja escassa (HALL, DANEKE e LENOX, 2010), é preciso considerar a

integração entre meio ambiente e empreendedorismo para o alcance do desenvolvimento sustentável. Nesse contexto, verifica-se que o comprometimento das partes interessadas é essencial para o empreendedorismo sustentável, visto que, na busca por soluções inovadoras, as partes interessadas podem influenciar criticamente a capacidade de inovação dos empreendimentos ambientais (JENSEN e RASK, 2020).

No que concerne ao papel desempenhado pelo empreendedorismo ambiental, Jensen e Rask (2020) destacam em sua pesquisa que as respostas à mudança climática mudaram significativamente em direção à energia renovável, de modo que há uma necessidade de colaboração entre empresários empreendedores, pesquisadores e agentes governamentais empenhados em buscar inovações sustentáveis para atingir os objetivos do desenvolvimento sustentável.

Nesse sentido, as pesquisas demonstram que o empreendedorismo ambiental precisa construir relações com as partes interessadas (stakeholders), isto é, com aqueles que podem ser afetados direta ou indiretamente as atividades de uma empresa, criando, por conseguinte, cenário institucional favorável à inovação sustentável (JENSEN e RASK, 2020).

Neumeyer, Ashton and Dentchev (2020) ressaltam que o apoio dos stakeholders é fundamental para o empreendedorismo sustentável e circular, tendo em vista que fatores contextuais como dispositivos legais, regulamentações, normas e fatores históricos, culturais e socioeconômicos podem apoiar ou restringir a implementação do empreendedorismo sustentável e circular. Desse modo, Neumeyer, Ashton and Dentchev (2020) também salientam a importância da participação dos formuladores de políticas públicas e do corpo legislativo, de investidores, consumidores e empresários para a mudança de paradigma, migrando para um empreendedorismo que faça o uso dos recursos de modo sustentável e, igualmente, uma gestão de resíduos que contribuam para o desenvolvimento sustentável.

No que tange aos impactos da implementação do empreendedorismo sustentável, Fichter e Tiemann (2020) apontam que o reconhecimento e a implementação de oportunidades de desenvolvimento sustentável são mais complexos para o empreendedor do que o reconhecimento daquelas oportunidades consideradas não-sustentáveis. Embora haja uma dificuldade emergente na inserção de padrões de sustentabilidade, Fichter e Tiemann (2020) salientam que a integração de objetivos e considerações de sustentabilidade na atividade empresarial compreende a inclusão explícita dos objetivos de desenvolvimento sustentável destacados pelas Nações Unidas em 2015, na conferência “Transformando o nosso mundo: a Agenda 2030 para desenvolvimento sustentável” (UN, 2015).

Todavia, em razão da insuficiência de recursos e falta de tecnologia, o alcance das metas e objetivos do Desenvolvimento Sustentável podem representar um desafio aos países em desenvolvimento (IQBAL et al., 2020). Nesse contexto, em relação aos impactos do empreendedorismo ambiental, Iqbal et al. (2020) salientam que o empreendedorismo ambiental contribui na redução da mudança climática, na proteção dos ecossistemas e na otimização do abastecimento de água e nas práticas agrícolas. O crescimento sustentável, nesse viés, concentra-se na sustentabilidade ambiental no desenvolvimento econômico. Para tanto, Iqbal et al. (2020) destacam que, embora nas fases iniciais do desenvolvimento econômico, as emissões de CO₂ tendem a aumentar, há um determinado momento no estágio do crescimento econômico em que as emissões de CO₂ diminuirão e a qualidade ambiental melhorará para alcançar o crescimento sustentável. Nesse cenário, contribuições de tecnologias e inovações ecológicas para esse processo de industrialização são bem-vindas para um crescimento sustentável, com vistas para a redução da poluição ambiental (IQBAL et al., 2020).

Adotando uma perspectiva um pouco distinta, Novikovienė e Navickaitė- Sakalauskienė (2020) sugerem que, a fim de reduzir o impacto do consumo sobre o meio ambiente e o uso dos recursos naturais, uma alternativa seria melhorar os produtos e serviços colocados no mercado de modo a produzir um consumo sustentável, isto é, serviços e produtos destinados a atender as necessidades básicas do consumidor, diminuindo práticas consumistas que produzem considerável impacto ambiental. Nesse sentido, Novikovienė e Navickaitė- Sakalauskienė (2020) observam que, nos últimos anos, houve um crescente aumento da procura por produtos ecologicamente corretos, o que representa a consciência acerca dos problemas ambientais. Portanto, investir na sustentabilidade deixou de ser tão somente uma questão de eficiência na produtiva ou cumprimento das exigências legais, mas também de atender à demanda dos consumidores por produtos sustentáveis. Desse modo, a tendência para o consumo sustentável leva as empresas a reconsiderarem seus modelos e estratégias de marketing, assumindo o empreendedorismo sustentável um papel bastante relevante nessa transição.

5. Considerações finais

A permanente ênfase voltada às questões de sustentabilidade visa reduzir a emissão excessiva de dióxido de carbono e mitigar a mudança climática, o esgotamento da camada de ozônio e a destruição da biodiversidade, contribuindo assim para o êxito da sustentabilidade. Nesse contexto, o entendimento do impacto de fatores ambientais e econômicos para o empreendedorismo sustentável é fundamental para uma boa prática empresarial. Assim, o artigo

cumpriu com seu objetivo de entender o papel do empreendedorismo ambiental no suporte ao desenvolvimento sustentável, além dos impactos ambientais e econômicos na promoção do empreendedorismo sustentável nas organizações e seus stakeholders em uma parte da literatura buscada.

Este estudo se limita na identificação da consolidação de fatores ambientais e econômicos sobre o empreendedorismo sustentável por utilizar apenas duas bases de dados (*Web of Science* e *Scopus*). Estudos futuros irão ampliar esta busca de modo a aprofundar os conceitos e fatores econômicos e ambientais envolvidos. De mesmo modo, empresários e empresas sustentáveis precisam expressar com maior clareza seus aportes à violação ambiental, seguindo um modelo mais rigoroso de desenvolvimento sustentável. Assim, pesquisas futuras serão direcionadas às organizações para aprofundar análises e realizar a transição para uma experiência prática com respaldo teórico. Em pesquisas posteriores, este estudo irá incluir as melhores práticas sociais do empreendedorismo sustentável, a fim de compor o tripé da sustentabilidade e justificar tais relacionamentos.

REFERÊNCIAS

- CANH, Nguyen Phuc *et al.* Entrepreneurship and natural resource rents: Evidence from excessive entrepreneurial activity. **Sustainable Production and Consumption**, [S. l.], v. 25, p. 15–26, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.spc.2020.07.010>
- CHAVEZ, Roberto *et al.* Can entrepreneurial orientation improve sustainable development through leveraging internal lean practices? **Business Strategy and the Environment**, [S. l.], v. 29, n. 6, p. 2211–2225, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/bse.2496>
- FICHTER, Klaus; TIEMANN, Irina. Impacts of promoting sustainable entrepreneurship in generic business plan competitions. **Journal of Cleaner Production**, [S. l.], v. 267, p. 122076, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2020.122076>
- GÜNZEL-JENSEN, Franziska; RASK, Morten. Combating climate change through collaborations? Lessons learnt from one of the biggest failures in environmental entrepreneurship. **Journal of Cleaner Production**, [S. l.], v. 278, p. 123941, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2020.123941>
- HALL, J.K., DANEKE, G.A., LENOX, M.J. Sustainable development and entrepreneurship: Past contributions and future directions. *J. Bus. Ventur.* 25 (5), 439–448, 2010.

HUMMELS, Harry; ARGYROU, Aikaterini. Planetary demands: Redefining sustainable development and sustainable entrepreneurship. **Journal of Cleaner Production**, [S. l.], v. 278, p. 123804, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2020.123804>

IQBAL, Nadeem *et al.* Nexus between sustainable entrepreneurship and environmental pollution: evidence from developing economy. **Environmental Science and Pollution Research**, [S. l.], v. 27, n. 29, p. 36242–36253, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s11356-020-09642-y>

LOPES, Ana Lúcia Mendes; FRACOLLI, Lislaine Aparecida. Revisão sistemática de literatura e metassíntese qualitativa: considerações sobre sua aplicação na pesquisa em enfermagem. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 771-778, 2008.

MOYA-CLEMENTE, Ismael; RIBES-GINER, Gabriela; PANTOJA-DÍAZ, Odette. Identifying environmental and economic development factors in sustainable entrepreneurship over time by partial least squares (PLS). **PLoS ONE**, [S. l.], v. 15, n. 9 september, p. 1–17, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0238462>

NAKAMURA, Hiroki; MANAGI, Shunsuke. Entrepreneurship and marginal cost of CO2 emissions in economic development. **Economic Analysis and Policy**, 67: 1-14, 2020.

NEUMEYER, Xaver; ASHTON, Weslynn S.; DENTCHEV, Nikolay. Addressing resource and waste management challenges imposed by COVID-19: An entrepreneurship perspective. **Resources, Conservation and Recycling**, [S. l.], v. 162, n. July, p. 105058, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.resconrec.2020.105058>

NOVIKOVIENĖ, Lina; NAVICKAITĖ-SAKALAIUSKIENĖ, Ieva. Safeguarding the legal balance between competitive entrepreneurship (business) and sustainable consumption. **Entrepreneurship and Sustainability Issues**, vol.8, n.1, pp.868-883, 2020.

PACHECO, D.F., DEAN, T.J., PAYNE, D.S. Escaping the green prison: entrepreneurship and the creation of opportunities for sustainable development. **J. Bus. Ventur.** 25, 464- 480, 2010.

PRIEGER, James E. et al. Economic growth and the optimal level of entrepreneurship. **World Development**, v. 82, p. 95-109, 2016.

SUN, Huaping, et al. The role of environmental entrepreneurship for sustainable development: Evidence from 35 countries in sub-Saharan Africa. **Science of The Total Environment**, 2020. <https://doi.org/10.1016/j.scitotenv.2020.140132>

TRANFIELD, David; DENYER, David; SMART, Palminder. Towards a methodology for developing evidence-informed management knowledge by means of systematic review. **British journal of management**, v. 14, n. 3, p. 207-222, 2003.

UN, United Nations General Assembly. **Transforming Our World: the 2030 Agenda for Sustainable Development**. Resolution Adopted by the General Assembly on 25 September 2015. United Nations: New York, 2015.